

UMBANDA

Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde

Ano III - Número 14 - Fevereiro/2020

EDITORIAL

Mês de fevereiro e estamos de volta com mais um número da revista UMBANDA – Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde.

Importante destacar que a revista é feita pelos integrantes do Núcleo Mata Verde, todos os filhos são convidados a registrarem suas experiências e conhecimentos adquiridos durante sua vida umbandista.

Neste mês Mariana Pereira apresenta o texto “Umbanda é coisa séria para gente séria”, relembra os ensinamentos do Caboclo Mirim que sempre estão presentes em nossa escola.

Luciana apresenta mais um texto inspirado por Diadema, que tem o título CAMINHOS DA FÉ: DESTINO – ALMA HUMANA, também em crônica templária registra a vivência dentro do Templo.

Walkyria se preocupou, nesta revista, de trazer dois assuntos muito interessantes Cambone e texto “A Tríade Umbandista”, onde faz uma reflexão sobre Espiritualidade, Caridade e Piedade.

Na entrevista deste mês mãe Bete esclarece algumas dúvidas sobre o Arapé, técnica de cura e equilíbrio energético, desenvolvida e aplicada no Núcleo Mata Verde.

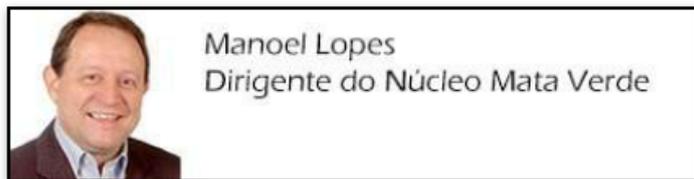
Como fevereiro é o mês do carnaval, aproveitei para falar um pouquinho sobre as labás, tendo como referência o samba enredo da Mocidade Alegre.

Desejamos que todos tenham uma boa leitura.

Contribua para melhorarmos o conteúdo desta revista, que é distribuída gratuitamente, enviando suas sugestões de temas, dúvidas, críticas e comentários.

Estes comentários podem ser enviados para o e-mail contato@mataverde.org

Saravá Umbanda!



Manoel Lopes
Dirigente do Núcleo Mata Verde



INSTITUTO MATA VERDE

Rua Julio de Mesquita, 209
Vila Mathias - Santos/SP
CEP: 11075-221

FALE CONOSCO:

Email: contato@mataverde.org

Facebook: [nucleo.mataverde](https://www.facebook.com/nucleo.mataverde)

Twitter: [@mata_verde](https://twitter.com/mata_verde)

<http://www.institutomataverde.org.br>



(13) 99113-6464

UMBANDA

Publicação da Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde
Ano III - número 14 - Fevereiro/2020

Editor Responsável

Manoel Lopes

Seleção e Revisão de Textos

Walkyria Ribeiro

Design e Editoração

Fernando Ribeiro

Colaboradores desta edição:

Elisabete Lopes

Luciana Lopes

Manoel Lopes

Mariana Pereira

Walkyria Ribeiro

Os textos assinados pelos colaboradores são de responsabilidade única e exclusiva de seus autores, não representando necessariamente a opinião do Instituto Mata Verde.

ENSINO A DISTÂNCIA

O Instituto Mata Verde disponibiliza desde 2006 um módulo de ensino a distância voltado a todos os umbandistas.

Neste site você poderá fazer cursos específicos sobre a religião de Umbanda. Você inicia os cursos quando quiser e assiste as aulas nos dias e horários que achar mais conveniente.

Visite o módulo de ensino a distância e comece a estudar agora mesmo.

<http://www.ead.mataverde.org>

WEB TV

Durante o ano realizamos aqui no Instituto Mata Verde muitas palestras e eventos interessantes.

Todas as palestras são filmadas e disponibilizadas na TV Mata Verde e na TV Saravá Umbanda.

Acompanhe pelos sites:

www.tv.mataverde.org - TV Mata Verde

RÁDIO UMBANDISTA

Ouçá os mais belos pontos e músicas da umbanda.

Acesse:

<http://www.radio.mataverde.org>

Trago paz, venho em paz!

Se colocar à frente para abrir o caminho, se encher de coragem e sair da caverna requer sangue frio?

Não, a resposta é não! É necessário sangue quente, aquecido por pensamentos valorosos de liderança e sede de conhecimento para conseguir chegar a lugares de difícil acesso, e para isso o coração deve estar aquecido para pulsar forte o desejo de: auxiliar, amparar, socorrer...

Trilhar, descobrir, se deparar com o novo e pensar que atrás de vocês, outros estarão a lhes seguir, desviando dos mesmos buracos e caindo nos mesmos barrancos que vocês...deu medo agora?

Não adianta manda-los voltar, essa estrada não é mais só de vocês, ela já estará cheia.

O melhor a fazer é olhar pra frente, alargar o caminho e deixa-lo o mais seguro que puderem, e prossigam.

Chegando ao destino, como entrarão? Ah meus amados, vocês são “abridores” de caminhos, corajosos, não são invasores!

Parem no limite da passagem! Peçam permissão, para entrar, estadia se for demorar...se permitam serem recebidos, retribuam com apertos de mãos, abraços (se lhes abrirem os

abraços), beijos (se lhes oferecem as faces), tudo na medida e tempo certo.

Não importa o nome que darão a vocês: abrigados, desertores, refugiados, imigrantes, forasteiros...se lhes perguntarem porquê fizeram tão longa jornada e para que? Digam apenas que são almas em construção também, sabedores que: limites, territórios, culturas, crenças, línguas e costumes devem ser respeitados.

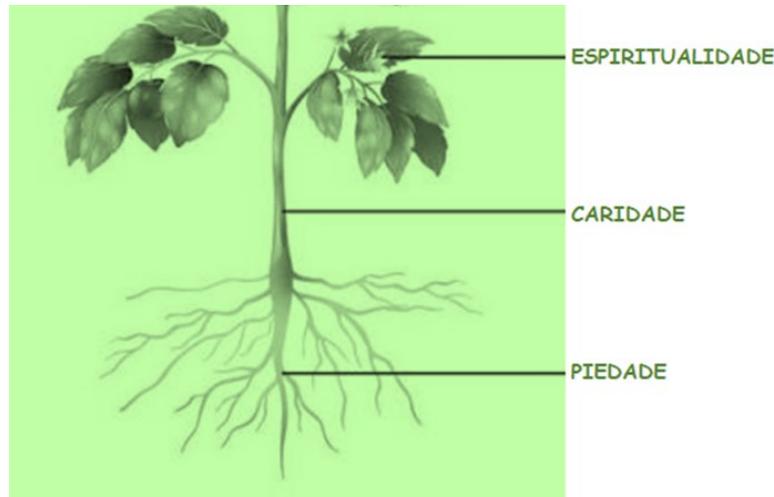


O amálgama que aqueceu, ferveu, cozeu tudo no início, nada deixou de lado, o fez por igual para todos os lados, para cima e para baixo, porque tudo se liga ao todo e o todo a tudo.

Não se esqueçam daqueles que estavam logo atrás olhando suas nucas, chegarão em seguida para engrossar as valentes fileiras que se atrevem a pisar forte nos caminhos da fé, com destino aos corações em agonia, na intenção de abrandar as dores.

Diadema

Com humilde analogia, se o umbandista fosse comparado com uma árvore, que, antes, foi um dia, semente, e seguiu forte e confiante no crescimento, em busca de luz para poder se desenvolver, não sem receber água (a qual é fonte de toda a vida), teríamos três partes bem importantes para o estabelecimento do “ser umbandista”:



- A piedade, que nada mais é do que a compaixão pelas pessoas, pelas situações difíceis, pelos problemas do ser humano, uma forma digamos, de empatia pelo próximo. A piedade nos transforma um pouco naquele que está diante de nós, e precisa de ajuda (mesmo que não seja ele, consciente de tal necessidade). Como seria nosso mundo terreno, sem a piedade em nossa mente e coração? A piedade é importante para que, torne possível compreender o revés na vida do semelhante. Se tens **piedade**, praticas a **caridade**.

- A caridade, simplesmente, é ajudar o semelhante ou seres que estão em situação desfavorável. Para praticar a caridade, não é preciso expor-se em público, também não é preciso discursar ou ter aprovação de outro, muito menos longas mensagens escritas. A meu ver, a prática da caridade envolve somente dois itens: a vontade e a atitude. Pois mesmo sem um níquel no bolso, é possível praticar a caridade, quer seja doando seu tempo em oração pelo outro, quer seja doando em espécie algo que faz falta para o semelhante ou, ajudando em pequenos trabalhos alguma entidade. Praticar a caridade contudo, requer a responsabilidade de que primeiro, você esteja saudável, pois não é preciso negligenciar sua saúde e bem-estar,

para propiciar a caridade, é preciso ter apenas, um bom pensamento sobre a ação de ajudar. A positividade na atitude é mais forte do que somente a palavra dita. Mobilize não as pessoas, mobilize seus pensamentos e pratique a caridade, sozinho (se é que algum dia umbandista está só...) ou muito bem acompanhado espiritualmente.

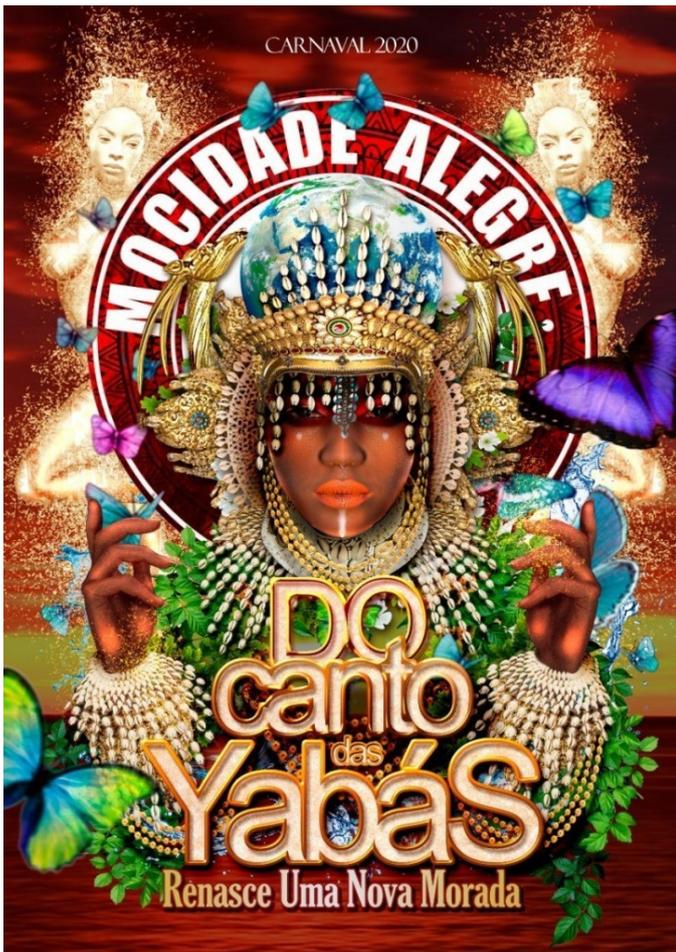
- **Espiritualidade**, com a prática da **caridade**, é possível que se chegue a evolução da espiritualidade, pois, se você, é desprovido de vaidade, e não precisa anunciar o que está fazendo pelo outro, se você consegue desapegar de si próprio, e doar seu tempo ao bem de outro, pratica portanto, a caridade e com o tempo de prática, você certamente evoluirá espiritualmente. Afinal, não é assim com nossos guias espirituais? Quantos deles, confidenciam conosco que, antes eram seres encarnados, que nem sempre fizeram tudo certo, e com a prática da caridade, tiveram permissão de determinados trabalhos, a partir de sua própria evolução?

Hoje, meu convite a você leitor, é muito simples: tenha piedade, e com esta, pratique a caridade e tenha evolução na sua espiritualidade.

Lembre-se: “a Umbanda é a manifestação do **espírito** para a prática da **caridade**.”

Estamos na época do Carnaval e todo ano uma escola de samba apresenta um samba enredo tratando da temática das religiões afro-brasileiras.

Neste texto vamos registrar o samba enredo da Mocidade Alegre, de São Paulo, que apresentou o samba enredo DO CANTO DAS YABÁS, RENASCE UMA NOVA MORADA.



Segue a letra:

*“Olorum, supremo criador do universo
Seus olhos sofrem com meus gestos
Oh, meu Senhor
Agô, meu Pai Maior... tanto caos, destruição*

*No Aiyê, o tambor vai ecoar
É preciso acreditar na grandeza de Obatalá*

*Yaô, bela menina... yaô (ôô), a esperança
Entregue nos braços de Iemanjá
Nas águas purificar... Odojá*

*Deusa do amor... mamãe Oxum
Vento sopra e traz a força de Oyá
Na pureza de Ewá, um novo amanhã
A coragem vem de Obá, o saber vem de Nanã*

*Eh mulher 'feita' no poder da criação
Das águas, do solo, da chama sagrada
Soprando os segredos da renovação
Com a bênção de Orum, clareou, clareou*

*Ritual, feitiçaria no aiyê um novo dia
Santuário que das cinzas ressurgiu
Natureza em harmonia então sorriu
Lá vem elas... guerreiras... poderosas yabás...
Carregada de axé
Nossa Morada renascerá*

*Yabá cantou, o chão estremeceu
O corpo arrepiou, a lágrima correu
Oh, mãe rainha, te ofereço na avenida
A Mocidade, emoção da minha vida”*

O ano de 2020, conforme estudos da numerologia sagrada é um ano regido pelo quarto reino, o reino das águas, o reino das Yabás.

No Blog (www.blog.mataverde.org) você encontra vários textos comentando sobre a numerologia sagrada e inclusive a análise para o ano de 2020.

Vamos aproveitar a letra deste samba enredo para estudarmos as Yabás, ressaltando que este texto é básico e simples, e não tem a pretensão de se aprofundar no assunto, voltado para aqueles que estão chegando agora na umbanda.

Vamos falar um pouquinho de cada Yabá, mas antes vamos esclarecer o significado do termo Yabá.

Yabá, labá, lyabá ou lyagbas cujo significado é Mãe Rainha, é o termo dado aos orixás femininos lemanjá e Oxum, mas no Brasil esse termo acabou sendo utilizado para identificar todos os orixás femininos.

O termo correto deveria ser Obirinxá (Orixá feminino).

O termo labá é dado a lemanjá e Oxum, porque ambas estão intimamente ligadas a gestação ao parto e aos cuidados da mãe com o seu filho e também por terem sido rainhas.

Na Umbanda usamos o termo Yabá (ou labá) para designar todos os orixás femininos como: Oxum, Oyá, Obá, Yewá, lemanjá, Nanã e outras.

Na doutrina dos Sete Reinos Sagrados as labás pertencem ao reino das águas, o quarto reino, que é o reino da vida, das mães e de todas as entidades femininas, a regente deste reino é mãe lemanjá.

O terceiro reino também tem a energia feminina representada por Iansã, a senhora das ventanias e tempestades, é considerada uma orixá guerreira.

O samba enredo da Mocidade fala de lemanjá, Oxum, Oiá, Ewá, Obá e Nanã.

Nem todas estas labás são cultuadas no Núcleo Mata Verde, mas vamos comentar um pouquinho sobre cada uma delas, começando pela mãe lemanjá.

LEMANJÁ

lemanjá (ou Yemanjá) é conhecida como a Rainha do Mar e com certeza é uma das labás mais queridas da Umbanda, inclusive é o único orixá que possui uma imagem própria na religião de Umbanda.



Na África seu nome tem origem nos termos do idioma Yorubá “Yèyé Omo Ejá”, que significa mãe dos filhos-peixe.

No Brasil também é conhecida como: Inaé, Ísis, Janaína, Maria, Mucunã, Princesa de Aiocá, Princesa do Mar, Rainha do Mar e Sereia do Mar.

Em Salvador e no Candomblé é comemorada no dia 02 de fevereiro, o Dia de lemanjá é marcado por celebrações, rituais e oferendas.

Na Umbanda, na maioria dos terreiros e principalmente em São Paulo é no dia 08 de dezembro. Esta data é comemorada principalmente

no estado de São Paulo, devido à relação ao dia de Nossa Senhora da Conceição.

Na doutrina dos Sete Reinos Sagrados lemanjá tem como principais cores o azul claro, o branco e a prata.

lemanjá é considerada a divindade das águas doces e salgadas. A Orixá está associada principalmente à Nossa Senhora dos Navegantes, mas também à outras Santas, como Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Piedade, e a própria Virgem Maria.

Como todos já sabem, no Núcleo Mata Verde, não fazemos uso do sincretismo religioso entre santos e orixás, mas vale deixar registrado, face a grande quantidade de terreiros que ainda fazem o sincretismo.

OXUM

Oxum, filha de Oxalá e lemanjá, é a Orixá da beleza, doçura, meiguice, ternura e das águas doces.



É a divindade do amor, da suavidade, é a força espiritual que equilibra nossas emoções, e responsável pela fecundidade.

É também conhecida como Osúm, Osún ou Oxun, ela é a representação da sensibilidade, da delicadeza feminina e da paixão para motivar a essência da vida.

Mamãe Oxum vibra nas águas calmas e tranquilas, e é através de seu axé que ela tranquiliza os corações dos apaixonados.

É comemorada no dia 08 de dezembro, face ao sincretismo com Nossa Senhora da Conceição.

Na doutrina dos sete reinos sagrados sua cor é o azul escuro.

Seu reino é o quarto reino (das águas) junto com lemanjá, mas tem grande ligação com o quinto reino (das matas) quando lembramos que é a orixá das águas doces, neste caso os rios, riachos e fontes que cruzam as matas de Oxossi.

Dizem os mitos que Oxossi se apaixonou por Oxum e tiveram um filho Logunedé que vive seis meses nas matas, caçando com Oxóssi e outros seis meses, vive nos rios pescando com Oxum.

Também tem forte ligação com o segundo reino (da terra), neste caso com as pedreiras formando as cachoeiras e quedas d'água, dizem os mitos que Xangô se prostrou ao amor de Oxum.

A saudação à Oxum é: Ora Yê Yê Ô! Que significa: Olha por nós mãezinha!

IANSÃ

É a força da tempestade, dos ventos, o poder da natureza.

É também conhecida como Oiá, Iansã ou Yansã.

Seu nome tem o significado de A mãe do Entardecer, e foi dado a ela por Xangô, sua grande

paixão, representa todas as mulheres, guerreiras e lutadoras.

Ela se diferencia das demais labás, com toda sua garra ela acompanha os mais fortes nas batalhas, não nasceu para ficar em casa cuidando do lar.

Contam os mitos que ela era a companheira de Ogum, e ajudava na forja, na fabricação de ferramentas de trabalho, pois ambos queriam colaborar na construção do mundo.

Mas também trabalhava em armas para guerrear, pois os dois eram apaixonados por combate.

lansã é a regente do terceiro reino e tem fortes ligações com o primeiro reino (ogum), o segundo reino (Xangô) e o sétimo reino (Obaluayê), conforme os mitos lansã se tornou a Senhora dos Eguns, sendo a única – além de Obaluayê – que tem poder sobre os mortos.

lansã é comemorada no dia 04 de dezembro.



O sincretismo de lansã relaciona-se à Santa Bárbara.

Diz a história da santa que ela acabou sendo morta pelo pai, que foi fulminado por um raio assim que a matou.

Aí encontra-se a principal relação da Santa com o Orixá Oyá ou lansã, tendo em vista que ela também é invocada nas tempestades.

Na doutrina dos sete reinos sagrados sua cor é o amarelo e é a regente do terceiro reino (Ar).

“lansã, mãe e senhora dos ventos e tempestades, das horas aflitas e das almas perdidas.

Dona de todas as direções.

Operosa divindade em prol dos desígnios dos filhos de caídos sem norte e vontade.

Piedade para nós, criaturas que vivemos, à beira das tentações, dos abismos, alheios ao amor do pai Olorum.

Mãe, empresta-nos tua decisão e tua coragem, para o encontro do nosso próprio ser.

Dai-nos um roteiro de esperança e triunfo.

Erradicaí a pobreza dos nossos sentimentos, orienta-nos para a verdade, dentro do caminho de devoção ao supremo doador.

Encoraja-nos senhora dos raios, para que nossa própria mente, siga uma só direção: amar a Olorum.

Êparrei lansã!”

EWÁ

Esta labá não é cultuada no Núcleo Mata Verde e raramente nos demais terreiros de umbanda.

Ewá ou Yewá é a Orixá da vidência e do sexto sentido.

Ela é filha de Oxalá e Nanã, irmã de Oxumaré e Obaluaiê.

É uma labá muito astuta e esperta, tem a serpente como seu símbolo e é conhecida por sua aparência exótica.



Ewá é também símbolo da beleza e sensualidade, mas nunca se entregou a nenhum homem, se conservando casta e se tornando protetora de tudo que é virgem e puro, desde o ser humano até mesmo as florestas e rios.

Simboliza a castidade e a pureza; é regente da neblina e dos nevoeiros.

Na África é nome de um rio, algumas de suas lendas dizem que ela habita também regiões de cemitério, onde se sente em paz e consegue se manter afastada de Ifá e de Xangô.

O dia de sua comemoração é 13 de dezembro e é sincretizada com Santa Luzia.

Segundo a tradição da igreja católica, Santa Luzia foi uma jovem siciliana, venerada pelos

católicos como virgem e mártir; que, segundo conta-se, morreu por volta de 304 durante as perseguições de Diocleciano em Siracusa.

OBÁ

Também não é cultuada no Núcleo Mata Verde.

Obá está sempre com espada e escudo na mão, é a Orixá guerreira e de grande força, é a rainha do Rio Níger.

É senhora das águas doces revoltas, filha de Iemanjá e Oxalá.

Encontra-se sempre nas quebras fortes de água doce, pororocas e quedas d'água.

Obá na Umbanda e no Candomblé é uma representação feminina cheia de energia, vida e força.

Aqui no Brasil o culto a Obá é muito disperso, em alguns locais ela é conhecida como um



Xangô feminino, pois não há muita compreensão sobre o Orixá e suas lendas sempre estão rodeadas de mistérios.

Ela sempre aparece com a mão no ouvido ou com um tecido na cabeça, isso se deve ao fato de ter cortado a própria orelha como prova de amor a seu esposo Xangô.

É uma Orixá guerreira e a lenda de Obá conta que ela já derrotou Oxalá, Exu, Oxumaré, Iansã, Orunmilá, Oxossi e Omolú, sendo derrotada somente por Ogum com quem se casou.

O dia de Obá é 30 de maio, mesmo dia em que é comemorado o dia de Santa Joanna d'Arc, santa na qual ela é sincretizada.

Ambas são mulheres fortes, guerreiras que lutaram e defenderam o que acreditavam sem se importarem com opressão e com as opiniões alheias.

NANÃ

Nanã é considerada um orixá velho, é a mãe velha, a avó.



Na doutrina dos sete reinos sagrados pertence ao quarto reino (água) que é o reino das mulheres, das mães, das iabás e também ao sétimo e último reino (almas) que é o reino dos velhos.

Rainha da lama, da qual se originou todo ser

humano, esta labá é uma das mais respeitadas e também uma das mais temidas.

Nanã é responsável pelo portal entre a vida e a morte, pois ela limpa a mente dos espíritos desencarnados para que eles possam se livrar do peso que sofreram em sua jornada, reencarnando sem os rastros da vida anterior.

Por isso quando envelhecemos, ao decorrer dos anos começamos a perder nossa memória.

Ela também é conhecida como Nanã Buruku, Nanã Buru, Nanã Boroucou, Anamburucu, Namburucu ou Nanã Borodo.

O dia de Nanã é comemorado na mesma data de Santa Ana, ou Sant'Ana, em 26 de julho.

Por ser a labá mais velha, Nanã se sincretiza com esta Santa, a avó de Jesus Cristo.

Ambas simbolizam a força da natureza feminina na criação divina.

As principais cores de Nanã são: Anil, Lilás e Branco. Na maioria de suas representações, Nanã está sempre com alguma dessas cores em suas vestimentas ou adornos.

Na doutrina dos Sete Reinos Sagrados a cor de Nanã é o Lilás.

Sua saudação é Saluba Nanã!

Tem gênio forte, e não aceita ser contrariada, não perdoa injustiças e falhas, mas como toda mãe é benevolente se preocupa com seus filhos e guarda muito amor.

De repente você está na assistência como faz toda semana, e o chefe (espiritual) da casa te chama. Toda serena pensando ser somente para descarregar o corpo, faz a saudação ao caboclo e se entrega para o passe.

Antes de continuar, vamos deixar claro que já faz um bom tempo que você frequenta a casa, espera ansiosamente os dias para participar dos trabalhos de atendimento, e até já perguntou como faz para fazer parte do grupo, tendo como resposta:

- É só vir nas giras e aproveitar os benefícios do contato com os guias nas consultas e passes.... por enquanto sentada confortavelmente na assistência.

Continuando da parte em que o passe está acontecendo...nesse dia você nada tem a falar, só agradece e aproveita para sentir aquele aconchego das entidades cuidando de você, porém o passe se encerra com a frase:

-Vai vestir branco filha, próximo trabalho vem pro lado de cá!

Um coquetel de emoções toma conta da gente, um sorriso nervoso nos acompanha até a cadeira e você fica ali numa contida euforia interna, esperando o fim do trabalho pra confirmar o que você ouviu, porque você precisa ouvir de novo.

A semana ganha uns dez dias no mínimo, mas chega o dia, você agora é filha da casa e está envolvida pela vibração do trabalho mais do que está acostumada, pois agora pisa no solo sagrado e o trabalho já começou. Emoção a flor da pele, você observa cada movimento dos seus irmãos mais velhos, canta, se encanta, e no final é chamada pelo chefe da gira novamente, para dar o dar as boas-vindas e perguntar se está bem (não tem como não estar).



O tempo passa, porém ninguém esquece a estreia.... outro dia ouvi de uma irmã que “parece que todo dia é uma estreia”, concordei com ela, num trabalho de Umbanda não tem “piloto automático”, porque o aprendizado é constante com tudo e todos.

E no final da gira aquele “estado de erê” que toma conta dos filhos reflete a paz do branco que vestimos.

Salve sua banda!

“Umbanda é coisa séria, para gente séria”.

Esta frase foi dita pelo Caboclo Mirim, fundador da Tenda Espírita Mirim e do Primado de Umbanda, uma das primeiras federações Umbandistas do Brasil.

Disse ainda o mesmo: *“A nossa Doutrina não conserta a vida de ninguém, mas cria condições para que cada um conserte a sua própria vida de acordo com o seu paladar”.*

É normal vermos muitos que ao procurarem ajuda em um terreiro de Umbanda, ou até mesmo começarem a desenvolver suas mediunidades, pensem que a partir dali, todos os seus problemas serão resolvidos, mas ao nos aprofundarmos e deixarmos de lado tamanha ignorância, percebemos que não é bem assim que funciona. Antes de adentrarmos ou fazermos parte de uma casa, devemos ter em mente que apesar de um caminho lindo e cheio de luz, a Umbanda também tem suas provações, momentos de dúvidas e a luta constante contra o ego e a vaidade que acabam derrubando muitos médiuns.

Como já disse, muitos são os que pensam que ao começar a desenvolver sua mediunidade, resolverão todos os seus problemas. Pois bem, todo o médium quando decide começar a desenvolver sua mediunidade, fica ainda mais aberto a todo tipo de vibração, seja ela positiva ou não. E se tal médium não tem total controle sob seus pensamentos e sentimentos, passa a baixar seu padrão vibratório, fazendo com que surjam desequilíbrios de diversas ordens, sejam elas, psíquicas, físicas ou espirituais. Por conta disso, muitos são os que desistem de seguir o seu caminhar na Umbanda, ficando assim, a mercê de espíritos sofredores e zombeteiros. Alguns ainda, vendo que não idealizaram aquilo que desejavam para si, se revoltam e assim começam a difamar a religião de todas as formas. Devemos entender, que ao contrário do que pensamos, não

teremos nossos problemas todos resolvidos, porém muitos dos problemas, ou melhor dizendo, “provações” que enfrentamos, fazem parte de nosso processo evolutivo que nós mesmos assumimos antes de encarnar.

A espiritualidade sempre nos oferece mecanismos para que venhamos enfrentar tais “provações” de uma forma mais leve, e assim possamos seguir nossa jornada. Porém, lembremo-nos que a espiritualidade trabalha sob o comando de uma ordem maior, nosso pai Oxalá (Orixá regente do sexto reino, segundo a doutrina dos sete reinos sagrados seguida pela casa), e tais “espíritos” ou “entidades” que trabalham nos terreiros de Umbanda seguem conforme a vontade e a permissão de nosso Pai maior.

Por isso, busquemos entender que a umbanda não é comércio, e que assim irá realizar tudo aquilo o que desejarmos. As entidades ajudam a todos os que vão em busca de um amparo, porém devemos ter em mente que nem tudo o que queremos será concedido ou idealizado, se assim for a vontade de nosso pai Oxalá.

Assim sendo, não teremos todos os nossos problemas resolvidos, como muitos pensam, mas com certeza, teremos mecanismos para enfrenta-los, e assim, ao adquirir um conhecimento maior, seguiremos nossa jornada mais fortes para que ao surgirem outras provações em nossa caminhada, saibamos enfrentar de uma forma mais leve, e com a certeza de que seremos sempre amparados e ajudados neste período que estivermos seguindo enquanto médiuns e apreciadores dessa linda Religião chamada Umbanda.

Deixo aqui, para a reflexão de todos, um capítulo da Bíblia em Mateus 6:33:

“Mas buscai primeiro ao reino de Deus e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.



O cambone é elemento chave na gira, pois além de interlocutor entre guia e consulente, ele doa energia espiritual no auxílio da caridade durante o passe ou consulta, então ele precisa na véspera do sono reparador, para que, no dia dos trabalhos ele esteja bem e disposto fisicamente. Ele também precisa de alimentação leve para ter estrutura física até o final dos trabalhos.

O ato de cambonar é uma prática, que mais ajuda quem o pratica do que, quem o recebe, é troca de amor e aprendizado.

A função de cambone realmente é privilégio. E não é sobretudo, incorporar seu guia. Mas sim, auxiliar o guia de trabalho. Por isto, ele deve ter gratidão por ter sido escolhido para tal. A sua energia para com a egrégora a qual pertence é prioridade, e, para que a mesma esteja de acordo, o cambone deve utilizar nos dias de trabalho o banho de ervas como foi orientado, pois a erva tem a propriedade não só de cura, mas de elevação espiritual, quesito importante para trabalhar ao lado dos guias espirituais.



Na gira, o cambone deve usar o branco de dentro para fora (limpeza da mente, foco, concentração, pureza de pensamento, descarte de julgamento sobre o que presencia e sigilo). A aparência física ideal do cambone é aquela transparece sua higiene pessoal e cordialidade, a ponto de ser admirado pelo zelo no uniforme, tanto quanto, a sua educação para com os consulentes.

O cambone é tradutor interprete na linguagem da orientação do guia e da transmissão da mensagem do consulente a este, logo, é importante que ele mantenha a pontualidade na frequência, atenção e tranquilidade durante a gira.

Cambone é um ser educado, que saúda na chegada, e se despede na partida, todos os irmãos de fé, independentemente de seu grau de hierarquia, pois a sua educação é de caráter pessoal e ele enquanto cambone, é o cartão de visita do Terreiro.

ENTREVISTA

Nesta edição tivemos um bate papo com a *Madrinha e Mãe Pequena do Instituto Mata Verde*, Sra. **Elisabete Lopes**, que nos deu importantes informações sobre o **Arapé**.

Revista Umbanda: O que é o Arapé?

Elisabete Lopes: Bom, vamos começar pelo significado da palavra Arapé, que é uma palavra de origem Tupi-Guarani, que significa *caminho da luz*, onde Ara = luz; Apé = caminho. O Arapé é importante pois é um tratamento de cura, onde a saúde é recuperada através do equilíbrio das sete vibrações primordiais.

Revista Umbanda: O que são as sete vibrações primordiais?

Elisabete Lopes: São as energias de cada reino: fogo, terra, ar, água, matas, humanidade e almas.

Revista Umbanda: Como surgiu o Arapé?

Elisabete Lopes: Essa modalidade de tratamento fluídico foi apresentada e orientada pela entidade espiritual Xangô Sete Pedreiras, que se manifesta no Instituto Mata Verde.

Revista Umbanda: Quais as vantagens do Arapé?

Elisabete Lopes: Trata-se de uma técnica preventiva, que fortalece o corpo, a mente e as emoções, uma vez que a doença sempre começa no espírito e perispírito.

Revista Umbanda: Quem pode ministrar o Arapé?

Elisabete Lopes: Qualquer pessoa que esteja bem de saúde e que conheça a técnica através do curso gratuito ministrado no Instituto Mata Verde.

Revista Umbanda: O Arapé possui alguma contraindicação ou alguma razão para não ser aplicado em alguém?

Elisabete Lopes: Não. O aplicador só não pode estar doente, uma vez que a energia doada é dele, ou seja, do aplicador, que pode doar até mesmo a uma criança. A única contraindicação é caso o aplicador esteja doente, com suas energias desequilibradas e, nesse caso, ele pode receber o Arapé para se reequilibrar.

Revista Umbanda: Como é aplicado o Arapé?

Elisabete Lopes: Inicialmente é feita uma seleção de médiuns que possuam pelo menos uma das sete vibrações primordiais: fogo, terra, ar, água, matas, humanidade e almas, o que torna o Arapé semelhante a um passe magnético feito por um guia espiritual. O Arapé não pode ser ministrado por apenas uma pessoa, por isso é formado esse grupo. Os consulentes são conduzidos para receber determinadas vibrações de acordo com sua necessidade. Assim, temos a máxima do aplicador: "*Pousa tua mão sobre o doente para acalmar a dor e dize que a dor cesse*".



Revista Umbanda: Qual o procedimento do consulente quando ele chega para o tratamento do Arapé?

Elisabete Lopes: Ao chegar ao Instituto Mata Verde, a pessoa é encaminhada aos entrevistadores. No caso temos dois. Eu mesma faço uma parte desse trabalho. Enquanto isso, o grupo já está na parte do templo em prece e relaxamento, aguardando as pessoas para tratamento. É feita uma ficha com o nome, data de nascimento e é feita a anamnese, verificando dessa forma a necessidade energética de cada um. Isto feito, o consulente é conduzido para receber o Arapé, ou seja, a aplicação de cada energia necessária, levantada anteriormente, visando seu equilíbrio energético.

Revista Umbanda: Como será realizado o trabalho do Arapé dentro do Instituto Mata Verde para que as pessoas interessadas possam saber?

Elisabete Lopes: A pessoa faz sua inscrição gratuitamente durante a gira da sexta-feira, no terreiro. É um trabalho restrito e por isso temos um limite de pessoas, para que o tratamento possa acontecer com muita calma, silêncio, meditação e energização. A pessoa acaba meditando e relaxando bastante. É um trabalho realizado a cada 15 dias e, após 3 meses, a pessoa passa por uma avaliação para saber se será necessário retornar para continuar o tratamento ou se podemos concluir para atender outras pessoas.

O QUE VEM POR AÍ...

ARAPÉ

Dia 21/03/2020, às 16 horas, voltaremos a aplicar o **Arapé** no Instituto Mata Verde.

Trata-se de uma técnica desenvolvida no Instituto Mata Verde que serve para equilibrar energicamente as pessoas. Pode ser considerada uma técnica de cura espiritual ou cura vibracional.

A teoria e fundamentos do Arapé estão na apostila que pode ser baixada gratuitamente no endereço eletrônico http://www.mataverde.org/arquivos/apostila_arape.pdf.



CURSO GRATUITO DE INTERLÍNGUA

Atendendo os ideais de promover a união entre os povos, religiões e culturas e a paz mundial; o Instituto Mata Verde promove o primeiro curso de Interlíngua na cidade de Santos/SP.

A interlíngua é uma língua auxiliar internacional baseada na existência de um vasto vocabulário comum compartilhado por línguas de grande difusão mundial.

Uma palavra é adotada em interlíngua desde que ela seja comum a pelo menos 3 das 4 línguas nacionais escolhidas como fonte: português/espanhol (tratados como um só), italiano, francês e inglês; alemão e russo podem vir a ser considerados.

O curso conta com o apoio da UBI – União Brasileira de Interlíngua. Estamos formando o primeiro grupo de estudos da baixada santista e região.

Aulas terão início no dia 10 de março de 2020 no Instituto Mata Verde.

Reserve sua vaga o quanto antes pelo e-mail: contato@mataverde.org

INSTITUTO MATA VERDE

INSCRIÇÕES ABERTAS

Curso gratuito de Interlíngua

RUA JULIO DE MESQUITA, 209
SANTOS/SP
CONTATOS: (13) 991136464
EMAIL: CONTATO@MATAVERDE.ORG

Interlíngua

www.institutomataverde.org.br

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

- | | |
|---------|---------|
| ALMAS | OGUM |
| AR | OMULÚ |
| FOGO | OXALÁ |
| IANIÁ | OXOSSI |
| IEMANJÁ | TERRA |
| MATAS | UMBANDA |

A N N M R M R A T E I I
 O F U T O K L O E H N O
 G G L A X M M V R H H I
 O Y B U A U A O R R B H
 F Ô N S L U M B A N D A
 R F G Ú Á Á E M A T A S
 D E E N D M J T E H P O
 K O H S A S E N I N E X
 H S C G U X E U A D C O
 D U C N G E P D N M C S
 R N O O Á N C R S G E S
 M T T E H V E O ã H T I

BORBÔ & LELETA

ENQUANTO ISSO, NOS JARDINS DE ARUANDA...

<p>OLHA, PAJÉ! UMA BORBOLETA!</p> 	<p>É SINAL DE TRANSFORMAÇÃO, PORÃ! SÃO LINDAS, VOCÊ NÃO ACHA?! SÃO ALEGRES E COLORIDAS, MAS VIVEM APENAS 20 OU 30 DIAS!</p> 	<p>PAGÉ, COLORIDO E ALEGRE O CARNAVAL TAMBÉM É! O QUE O SENHOR ACHA DAS PESSOAS QUE SE FANTASIAM COMO NÓS? É FALTA DE RESPEITO COM NOSSO POVO?</p> 	<p>NEM TUDO É FALTA DE RESPEITO, PORÉM CONFESSO QUE NÃO ME AGRADA QUANDO NOS MOSTRAM SELVAGENS, PRIMITIVOS E VULGARIZANDO NOSSAS ÍNDIAS!</p> 
<p>POXA, NOSSAS ÍNDIAS SÃO TÃO SÁBIAS E GUERREIRAS!</p> 	<p>SEM TRISTEZA, PORÃ! EXISTEM PESSOAS QUE ESTUDAM NOSSOS COSTUMES, SEM FALAR NO GRUPO ESPECIAL QUE NOS CHAMAM DE "CABOCLOS", NOS RESPEITAM E APRENDEM COM NOSSOS REPRESENTANTES NA TERRA.</p> 	<p>E AÍ, LELETA? VAI BRINCAR O CARNAVAL EM QUAL FLOR?</p>  <p>BORBÔ, A VIDA É MUITO CURTA PARA SE LIMITAR A UMA FLOR. VOU EM QUANTAS FLORES PUDE E QUE TODO PROBLEMA SE TRANSFORME EM CONFETE PARA ALEGRAR A VIDA!</p>	

ESTÓRIA: LUCIANA LOPES / DESENHOS: FERNANDO RIBEIRO